

que vê em volta de si, é a prova mais concludente do que o espera dentro em pouco.

Já não fala na entrega dos terrenos municipais ao regime florestal; já deixou de se engalanar com a escola superior.

Queixa-se da campanha contra essa coisa que nos sobrecarrega com despesas e diz que os indivíduos que lá se encontram são... diplomados; enquanto que no Colégio Ovarense não são diplomados os seus professores.

E ao mesmo tempo vai proalando contra este Colégio uma invidia, que recentemente contra um dos professores inventaram e que logo foi repelida por toda a gente sensata.

É verdade que nós temos feito uma campanha continua e justa contra essa coisa da rua da Fonte, e nunca fizemos referencias ao Colégio Ovarense, superiormente dirigido pelo nosso amigo, sr. Padre Manuel Rodrigues Lirio.

A campanha contra a da rua da Fonte está justificada pelos resultados negativos que os alunos dela tem tirado; e pelo sacrificio pecuniario que o concelho está fazendo por esse estabelecimento, quando nem o pediu, nem era preciso.

O colégio ovarense representa um grande esforço individual do seu proprietario—não custa ao municipio um centavo—nunca pediu aos dirigentes camararios o menor subsidio, antes só neles tem encontrado má vontade—e tem, para os seus alunos, obtido bastas aprovações nos exames.

Esse colégio deu sempre um grande exemplo de moralidade e de boa educação, nunca se apresentando ali gente de vida facil ou de comportamento pouco exemplar. E se uma outra vez os seus detraedores, os seus perseguidores, levantam infames atoardas contra qualquer dos homens, que consituem o seu corpo docente, o povo encarrega-se espontaneamente de as desfazer.

O colégio ovarense não vive á sombra do Estado ou do municipio; não o constitue um bando de parasitas—vive do esforço dos seus proprietarios, é o produto dum trabalho contínuo, inteligente e probo. Nisto está todo o elogio dum, e a condenação da outra coisa.

É sina do grande barrista, do patrião democratico: tudo aquilo em que se mete, denuncia o vicio de origem. Tudo aquilo que elogia, é uma desgraça.

Assim fez ao partido que açambarcou, mercê duma *coterie*.

A ambição excessiva, a vaidade disparatada, o rancor sem freio tudo desorganisa.

E enquanto o gran-senhor supunha caminhar para o apogeu, para o quero, posso e mando, não fazia mais do que ir trilhando o caminho do calvario politico.

Pode escabujar á vontade—o resultado é fatal.

AVISO

Manuel Valente de Oliveira e esposa Rosa Valente da Silva, de Guilhovai—Ovar, previnem o publico de que se não responsabilizam por quer divida que faça seu filho Manuel Valente de Oliveira Junior.

Ovar, 10 de Maio de 1921.

Colaboração alheia

Diz o «Jornal de Noticias»:

«O sr. Jaime Vilar protestou ontem contra varios excessos do imposto *ad valorem*. Salvo o devido respeito S. Ex.^a não viu bem o problema. E' que em cada Camara ha hoje uma especie de sobado em que os respectivos presidentes se julgam autenticos sóbas, pondo e dispondo dos produtos e das estradas regionais como se aquilo fosse coisa deles. E assim melhor seria, em vez da designação de concelhos, esta outra que lhes ficava mais a caracter—*Sobado de Alcabitche, sobado de Freixo de Espada-à-Cinta* e quejandos.

Como isto acaba tudo numa deliciosa pecegada, e como das coisas mais sérias e mais indispensaveis a chusma do imbecis deste jardim da Europa, transforme em ridiculos inaceitaveis!

Porque não vão todos aprender aquela sociologia de que é hoje estreneo defensor o sr. P. M.?»

Camara dos Deputados

Preside o sr. Jorge Nunes.

«O sr. Campos Melo protesta contra o que se está passando a proposito do cumprimento da lei 999, que instituiu o imposto *ad valorem*».

A um artigo que custa pouco mais de duas centenas de escudos, lança-se um imposto de 30\$00 escudos.

O ministro do commercio, respondendo, diz que o governo nada pode fazer, pois ao Parlamento compete qualquer medida nesse sentido.

Elo, pessoalmente, é contrario a ela, e como ministro poderá dizer que tal medida está causando no seu ministerio alguns inconvenientes porque, enquanto as mercadorias que transitam pela via ferrea são sobrecarregadas com esse imposto, as que seguem por via terrestre fazem muitas vezes a fiscalisação, do que resulta uma diminuição no transitio nos caminhos de ferro.»

Vamos fazendo transcrições, a pouco e pouco para completar a campanha que sustentamos no principio, quando a Camara votou o imposto fundado em que

1.º—o imposto seria pago sómente pelos consumidores de fóra do concelho;

2.º—que o imposto iria ser cobrado com justiça e egualdade por todos os contribuintes;

3.º—que a Camara não tinha em mira criar logares para empregados.

Quando falamos da Camara é o mesmo que dizer—quem obriga os vereadores a votar essas coisas.

Só a ultima parte daquelas afirmações não está por enquanto desmentida.

Esperemos entretanto, porque até ao lavar dos vestos é vindima.

Nós agora só queremos que nos respondam—afinal quem paga!—são os de fóra ou os comerciantes e industriaes do concelho?

Numa das ultimas sessões da Camara dos deputados, o sr. Antonio Maria da Silva, ministro das Finanças e chefe do partido democratico, respondendo ao deputado sr. Domingos da Cruz, disse:

«Teriamos nós necessidade, acrescentou, de andarmos a

criar escolas primarias superiores por todos os cantos, a ponto mesmo de algumas camaras protestarem contra a sua criação?»

E afinal eramos nós que por facciosismo politico protestavamos contra essa coisa da rua da Fonte, a que ás vezes chamam escola!...

E afinal eramos nós que *injustamente* protestavamos contra esse grande e inolvidavel beneficio com que o nosso soba premiou a vila por ter resistido contra as hostes couceiristas!...

Que bairristas e que defensores do concelho!...

Esses nichos de pretendentes e de grossos tubarões estão classificados, não por nós, mas por toda a gente sensata.

Mas nem é precisa a nossa opinião, nem a dos de fóra para classificar isso que para aí existe.

Os factos falam mais alto do que tudo quanto se escreve.

O que se tem visto?

O que tem saído dessa coisa?

Que aluno, aí ensinado, tem mostrado aptidões?

Quando foi que daí saiu uma aprovação justa?

O que toda a gente viu foi que uns poucos de alunos, ensinados por *mestres* dali saídos, foram fazer exames e ficaram... reprovados.

O que toda a gente vê é que, na tal coisa, os serventes, os professores e os empregados são quasi tantos como os alunos; que, quem dispõe de meios para educar os seus filhos, os manda para collegios ou de Ovar ou de fóra, onde se ensinam as mesmas disciplinas, e os retiram dessa coisa da rua da Fonte, aonde podiam ser ensinados de graça.

E não são apenas familias indiferentes ou contrarias aos democraticos locais. Mas os seus proprios correligionarios.

Emfim, aquilo está classificado. O que se pede apenas é que por uma vez seja expropriada para aliviar o cofre do municipio, já que nenhum beneficio causa ao concelho.

COMO SE ESFACELA A PATRIA

Ex.^{mo} Sr. Director de *A Defeza*.—Ficar-lhe-ei grato pela publicação do seguinte:

A campanha que o «Seculo» de Lisboa, vem ha dias fazendo tão patrioticamente, sobre os «Transportes Maritimos do Estado», é digna do maior aplauso por todos que prezam o bom nome de Portugal.

A sua Direcção jámais terá saída honrosa, tal é o seu descalabro no cumprimento dos seus deveres.

Como poderá progredir um paiz, tendo instituições, que, em lugar de pugnaem pelo desenvolvimento moral e material do povo, levam no ao caminho fatal da deshonra?!

Tudo quanto o «Seculo» tem dito sobre este assunto, ainda é um palido reflexo do que se passa e os poderes constituídos parecem que folgam com tais desmandos, dando a entender, que são deles convenientes, visto retardarem com a respectiva sindicancia aos actos da Direcção da tal «Trahada Maritima do Estado» como classificou o «Seculo».

Continuamos assim neste tremendo caos e o nome de Portugal arrastado e vilipendiado

por seus proprios filhos em varias nações onde chegam os navios da frota maritima do Estado, consumindo-se milhares de escudos inutilmente, enquanto que na metropole o povo geme com a miseria!

Reforçando a campanha que o importante periodico de Lisboa ha dias encetou, vou relatar alguns casos que se passaram na viagem do vapor «S. Jorge» em Fevereiro ultimo, do Pará a Lisboa, onde, por circunstancias da vida, tendo nisso parte integrante o *nativismo Brasileiro*, tive de ser passageiro.

O navio sulcava reuceiramente as aguas do grande Oceano a contento de seu comandante e mais officiais, porque lhes rendia a demora. Ali, não se olhava a economia. Era o esbanjamento em todo o seu auge, pois todos farejavam o desperdicio como loucos, deixando-se ao mar generos alimenticios em quantidade tal, que se houvesse o devido escrupulo na economia, sem contudo fazer se sentir a falta nos passageiros, aqueles seriam o suficiente para o *terminus* da viagem! Mas não. Assim lhes convinha, para dessa forma apresentarem ao governo *Contas de Grande Capitão*.

Eis daqui os arranjos particulares e o Tesouro Portuguez que se aguenta com tal desorientação.

No Funchal, onde o navio ficou uma noite, a febre dos esbanjamentos recrudescceu. O tempo foi pouco para a retirada de generos para terra, afim de serem vendidos e o produto a ir parar ás algibeiras do dispenseiro, que decerto dividia pelos demais officiais.

Mais de que uma vez tentei escrever para o «Seculo» relatando estas irregularidades, porém, o meu espirito acabrunhava-se, visto ter de relatar casos, que seriam considerados pelo estrangeiro de falta de patriotismo do povo Portuguez!

Isto é evidente, Sr. Director. O proprio povo roubando a patria!...

Sobre este assunto, que o digam os passageiros procedentes de Manaus e Pará, na maior parte os honrados pozeiros e bom assim alguns ovarenses, que na viagem do «S. Jorge» foram testemunhas de tão triste occorrença.

Com estes manejos e com uma politica deprimente, assim se esfacela uma patria!

Ovar, 17—5—921.

Artur Teófilo de Moura.

A Festa da Flor

Rendeu no Porto para cima de 300 contos. Foi dum exito assombroso. O peor é que no final um tremendo desastre veio aguar tamanha alegria, como a que na ultima quinta-feira encheu de vida as ruas da cidade. Quando um automovel conduzia a sua casa uma familia das mais distintas que havia tomado parte muito activa na bela e caridosa jornada para a Misericordia do Porto, ali na altura de Massarelos e beira rio, ao fazer uma curva, o travão dum Brasier parte e leva ao vórtice das aguas as preciosas vidas que transportava. Morreram duas senhoras, que vieram lançar o luto mais negro nas casas dos Condes de Samodães e tenente coronel Alexandre Malheiro, a que pertenciam!

A consternação publica foi enorme. Uma grande desgraça!

Isto só por musica!...

As calinadas dos nossos legisferantes são de... moto continuo.

Agora foi o sr. Barbosa de Magalhães, tão republicano historico como o seu cabodordens cá do burgo, sr. Virgolino Chaves, que decretando sobre heranças e herdeiros, largou uma das boas:

Só pode livremente dispôr do que é seu, a favor seja de quem for, individuo que deixe descendentes, ascendentes, conjuge ou colaterais até ao 4.º grau; doutra sorte os da Assisténcia Publica é que ficarão com direito a um terço do espólio!

Duvidam? leiam: Diz o artigo 2 do projecto pro-pandegas da Assisténcia: «Quando o autor da herança faleça sem deixar descendentes, ascendentes, conjuge sobrevivo ou colaterais até ao 4.º grau inclusivé uma terça parte da sua herança será adjudicada ao fundo da Assisténcia Publica ainda que o autor da herança tenha disposto, por testamento ou doação *morlis causa* de toda ela ou de mais do que as restantes duas partes.»

Como vêem, a ninguem é licito dispôr, á hora da morte, livremente, do que é seu... se não em favor da tal Assisténcia... dos tubarões, que tudo comem, tudo esburgam, tudo devoram!

Ainda se ao menos o sr. Barbosa de Magalhães, acerrimo partidario da instrução popular, propuzesse que essa terça foi applicada a sustentar os inválidos... das Escolas Superos-Inferiores, dando margem a elevar-se lhes mais os ordenados actuais que são uma miseria para o trabalho que teem...

Atenuava-se o disparate, e o seu *inegualavel* Chaves—tinha obtido mais um *melhoramento* para Ovar.

Assim, não.

Não é bem assim...

Nem só a trabalhar pela terra (e que trabalhinho!) aí se veem os nossos grandes e o maior de todos. Não! Aí tambem se come... e á tripa fórra! Vamos indo!

Nem por tanto trabalharem perdem o bocado.

E se até agora não tem havido... empanturradelas, é que os estomagos são magnificos.

E' até caso para se dizer:—Come tudo quanto a anti-ga musa canta...

AS TAIS ESCOLAS

Lê-se no «Seculo», de 19 do corrente:

«As escolas primarias superiores e o seu estado maior» — Como se nomeiam professores

Depois das provas que temos apresentado de que o ensino primario official é um caos e de que o magno problema da instrução está eriminosamente relegado para um plano secundario, vamos abordar o assunto «escolas primarias superiores», instituição esta criada em 1919, não sabemos com que criterio, visto que algumas delas não teem frequencia que justifique o seu funcionamento e nenhuma se encontra em condições de laboração, o que não implica que alberguem já, além de professores nomeados sem

concurso documental (e, por isso, em algumas não ha gente habilitada para leccionar inglez e trabalhos manuaes), jardineiros para cuidarem de jardins que não existem; bibliotecarios para olharem por bibliotecas que não abriam, porque não teem livros; encarregados de laboratorios, que não teem aparelhos, e um regimento de contínuos e serventes que coisa alguma fazem, porque... coisa alguma teem que fazer!

E se olharmos ao preço por que saem, ao governo, estas escolas, verificaremos que custa muito mais uma só de que tres das escolas primarias de Lisboa!

E com estas e outras coisas, absolutamente desnecessarias e, o que é peor, contraproducentos, se vai perdendo tempo e esbanjando dinheiro, ao passo que, nas escolas primarias officiais, lavra o escandalo e o abandono.

A politica...

E' verdadeiro sílex para a sensibilidade de certa gente: endurece-a, embota-a com o seu contacto diuturno. Disse-o o sr. Presidente do Ministerio, dr. Bernardino Machado, a proposito do boato que dava como demissionario o Ministro da Agricultura, sr. Portugal Durão, ofendido com uma falta grave de consideração cometida para com ele pelo sr. Ministro das Finanças.

Portugal Durão não pode tolerar que o seu colega tentasse remodelar o Ministerio da Agricultura sem sequer o avisar nem consultar.

Um homem de character assim faria; e o sr. Durão preparou as malas.

Então o dr. Bernardino, não crendo que o amio fosse a valer, declarou no Parlamento que o sr. Durão era novo na politica e não tinha ainda a sensibilidade suficientemente embotada, e assim se melindrava com toda a facilidade!

Agora compreendemos a razão porque o sr. Bernardino ainda aparece em público e não pensa em se ir para a sombra da bananeira, depois da triste figura que aí tem feito e do conceito que a toda a gente em Portugal tem merecido: sua excellencia está rômbo, excessivamente bôto. Compreendemos.

Por 5 contos!

Projecta-se para breve, segundo corre, uma festa de homenagem ao sr. dr. Chaves pelo que tem conseguido e virá a conseguir para a nossa terra, em pontes e calçadas.

Haverá uma sessão solene, em local que oportunamente será fixado, falando os oradores de fôlgo que o partido democratico vareiro possui. Ali se fará justiça ao desobstinado trabalho que o sr. dr. Chaves tem tido e ha de ter por causa dos melhoramentos em Ovar.

A festa embora tenha um fundo de simplicidade, porque a modestia daquele nosso patricio não permite que o levem em triumpho para a sua casa, ha de

ficar memoravel no espirito do nosso povo pela nota rijamente republicana que nela se ha de expandir.

E' o sr. Abel das Maquinas o promotor deste sarau, cujo programa consta, além de discursos, tambem de cantos e recitativos alusivos ao acto pelo pessoal disponivel da escola da R. da Fonte.

O sr. Abel ha de vér a sua arrojada iniciativa coroada dum exito de arromba, porque é cavalheiro que costuma sair-se bem em tudo que se mete... Assim o atesta o julgamento a que ultimamente foi submetido, e que no jornal do sr. dr. Chaves de 12 de Maio do corrente ano, se lêem as seguintes palavras a proposito da sua absolvição «foi julgado e absolvido o **nosso amigo** e correligionario Abel Guedes de Pinho, que como sargento reformado, respondeu no Tribunal Militar de Vizeu e que já se acha entre nós.»

Não damos por enquanto os parabens ao velho defensor da Republica, Abel das Maquinas, permita-nos este patriota trazer-mos para aqui o seu nome de guerra—fazemo-lo em homenagem á sua popularidade—sem sabermos porque o meteram na cadeia os inimigos do regimen, assim desejamos a um tempo felicitar o Abel e exprobar os Cains da sagrada causa.

A «Patria» melhor do que nós talvez saiba porque foi o Abel para o cagarrão, visto ele ser **amigo intimo** lá da casa.

Como se depreende pelo programa, a proxima festa de homenagem ao seguidor dos melhoramentos vareiros, promete pela afeiçoada alma que a inspirou. Se formos convidados, lá iremos prestar as ultimas homenagens!...

RESPOSTA

Um leitor amavel vem inquirir de nós qual o motivo por que «A Patria» não teve uma palavra sequer pelo passamentó do grande caudilho de democracia e artista da oratoria que foi Alexandre Braga. Caro leitor, a perguntar devia ter sido feita ao chefe do partido democratico vareiro, porque no partido republicano portuguez era figura em destaque aquele eminente tribuno.

Quer dizer, só ao sr. dr. Pedro Chaves a pergunta seria bem formulada, porque só ele é o responsavel por essa descortezia, não falando do dever que tinha em homenagear aquele advogado illustre, por disciplina partidaria e pela solidariedade de classe.

Ouvimos para aí dizer que a razão desse procedimento, foi para não irritar o sr. dr. Fidalgo, pois é sabido de todos os vareiros que o dr. Alexandre Braga, em pleno parlamento um dia, desautorizou por incompetente na chefia do distrito de Lisboa aquele seu correligionario.

Seria, não seria? O sr. dr. Chaves que o ilucide melhor, caro leitor!

CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:

No dia 11, o sr. Manuel Costa, empregado da Imprensa Patria.

No dia 13, o sr. Padre Manuel da Silva Brandão; e o menino Salviano Marques da Silva Terra.

No dia 14, o menino Mario, filho do sr. Antonio Augusto Freire de Liz.

No dia 15, o sr. Manuel Antonio Lopes Junior.

No dia 18, a sr.^a D. Maria da Luz Cunha Sobreira, esposa do sr. Gustavo de Araujo Sobreira; e o menino João, filho do sr. Manuel Augusto Nunes Branco.

No dia 20, sr. Augusto de Oliveira Pais; e o sr. Vitorino Alves Ribeiro Junior.

No dia 22, o sr. Americo Melo, filho do sr. Antonio de Oliveira Melo.

Fazem anos:

Amanhã, o sr. José Armino Ramos; e a sr.^a D. Maria Celeste Sobral Bastos Temudo Batista.

No dia 25, a sr.^a D. Joaquina Pereira Dias; e a menina Rosa Rodrigues Soares.

As nossas felicitações.

Noticiario

Pedidos de casamento

Pelo ex.^{mo} sr. alferes José Aires Torres foi pedida em casamento, para seu irmão, ex.^{mo} sr. dr. Cezar Augusto Torres, a ex.^{ma} sr.^a D. Eduarda Palavra, estremosa filha do nosso amigo sr. Antonio Pinto Lopes Palavra.

Tambem pelo ex.^{mo} sr. dr. Antonio Batista Zagalo dos Santos, digno gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, de Ovar, foi na passada sexta-feira, pedida para seu cunhado o sr. José da Silva Bonifacio, activo socio da importante firma comercial, desta vila, Bonifacio, Irmão & C.^a, Ld.^a, filho do sr. Manuel Gomes da Silva Bonifacio, conceituado comerciante desta praça, a mão da ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ribeiro Saramago, simpatica filha do ex.^{mo} sr. José de Pinho Saramago e de sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Alzira Ribeiro Saramago, grandes capitalistas desta vila.

Consortio

No domingo pretérito consorciaram-se, o sr. Antonio Gomes de Oliveira, e a menina Emilia Frazão Figueiredo, filha do sr. José Rodrigues Figueiredo.

Aos noivos desejamos perenes felicidades e que o lar que acabam de inaugurar seja bafejado por alegre venturo.

Baptisado

No dia 24 do passado mez, baptisou-se, recebendo o nome de José, um filhinho do nosso presado assinante, ausente no Pará, sr. José Marques Ferreira. Foram padrinhos o sr. Manuel Lopes Palavra e a sr.^a Maria do Carmo de Oliveira, dedicada esposa do nosso amigo, sr. Antonio Pinto Lopes Palavra Junior.

Partidas

Com destino ao Pará, Brasil, embarcou, no dia 9 do pretérito mez, o nosso assinante, sr. José Marques Ferreira, a quem desejamos muitas felicidades.

Teatro dos Bombeiros Voluntarios

E' nos proximos dias 28 e 29 do corrente que se realisam neste teatro dois soberbos espectaculos promovidos pelo simpatico, bem conhecido e afamado «Grupo Dramatico Juventude», que é composto de belos amadores da arte de Talma. O programa, que é o que há de mais completo e variado encontra-se em distribuição, a sim como desde já se vendem bilhetes para estas duas e unicas recitas, na Serralleria de Martins & Silva.

Envenenamento ou quê?

Quasi de repente faleceu, há dias, José Correia Brandão, da rua Alexandre Herculano, desta vila. Havendo suspeições de que se trata de envenenamento, a autoridade enviou o cadaver para a Misericórdia afim de aí ser autopsiado, trabalho a que se procedeu imediatamente, sendo as visceras enviadas para o Laboratorio do Porto, para ali serem devidamente analisadas.

Entretanto, as autoridades, vão procedendo a averiguações.

Incendio

Na quarta-feira desta semana manifestou-se principio de incendio num barracão que serve de armazem de lenha, contíguo á casa do sr. Ricardo Ribeiro, fotografo desta vila e propriedade deste mesmo sr. Compareceu todo o material de incendios, que não chegou a trabalhar, em consequencia de as chamas já terem sido dominadas pelos populares.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Perante a Comissão de Assistencia Judiciaria Civil da comarca de Ovar, cartorio do escrivão Zagalo de Lima, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», intimando Manoel Rodrigues, casado, negociante, do logar das Rossadas de Vilarinho, freguezia de Valega, da dita comarca, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de cinco dias, depois de findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de concessão do beneficio da assistencia judiciaria civil feito por Antonio Maria Caitano Pereira, menor impubere, do referido logar e freguezia, representado pelo seu tutor nomeado, seu tio Manoel Maria da Costa, solteiro, maior, jornalista, do mesmo logar e freguezia, para uma acção civil com processo ordinario de rein-

vindicação de bens de raiz, que já intentou na dita comarca e cartorio do quinto officio contra sua mãe Maria da Conceição da Costa e marido, o dito intimando Manoel Rodrigues, alegando que é pobre e não tem meios para custear as despesas de qualquer pleito, não pagando qualquer contribuição ao Estado.

Ovar, 27 de Abril de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão,
Eduardo Carolino de Azevedo Lopes.

O escrivão,

Angelo Zagalo de Lima.

Do comboio á linha. — Atingido por um fio electrico

Declaro que não se entendeu comigo a noticia dada pelos jornais do Porto e Lisboa, de 17 do corrente, acerca de um desastre ocorrido na linha do Braço da Prata a Olivais.

Outro sim, tambem agradeço penhoradissimo a todas as pessoas das minhas relações e amizade, o cuidado que tiveram em informar-se do meu estado logo que dessa noticia (aliás infundada) tiveram conhecimento.

Manuel Coelho da Silva, da freguezia de Ovar.

Liquidação

Vende-se mobilia em mogno bom, e em bom estado de conservação, de sala de jantar completa composta de guardalouça, aparador com pedra marmore, mesa elastica e cadeiras, e mais mobilia completa de quartos de dormir, composta de camas francezas, lavatorios com espelho e pedra marmore, peniqueiras, colchões novos, comodas, mesas, cadeiras, espelhos, etc., etc.

Tambem mobilia completa de sala de visitas em nogueira. Falar na Quinta de S. Tomé, e para ver, na rua Visconde d'Ovar, a toda a hora.

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros, Manuel Augusto de Almeida, e mulher, Rosa Pinto de Almeida, ausentes na America do Norte, e João Maria de Almeida, solteiro, maior, ausente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orfanológico, a que se procede por óbito de seu pai e sôgro Manuel de Almeida, que foi do Cadaval, de Valega e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 25 de Abril de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

AVIZ

Companhia Reseguradora Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA -- CAPITAL - 1.000.000\$00 ESC.

Autorizada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1915 e á exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 5 de Maio de 1919

Séde Social—Rua do Carmo, 49—2.º

LISBOA

Endereço telegrafico-VIZA LISBOA

Telefones: Expediente, 3919—Administração, 5001

Delegação—Rua Mousinho da Silveira, 129

PORTO

Endereço telegrafico PORTIVIZA

Telefone—776

DELEGAÇÃO EM HESPAÑA: Calle de Alcalá, 40—DELEGAÇÃO NO FUNCHAL: José Torquato de Freitas—DELEGAÇÃO DE VILA REAL: Americo Gomes da Costa—Em COIMBRA: Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:—Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agrícolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

O Conselho de Administração:

Alberto Correia, Antonio Barbosa, Antonio Cardoso de Sousa, José da Costa Pereira, José Dias da Silva.

Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica

— OVAR —

ANGELO GONZALEZ

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para taçao e muitos outros artigos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

OVAR

Depósitos á ordem, com o juro de 2 1/2 % e 3 1/2 %
Depósitos a prazo, com o juro de 3 1/2 %, 4 % e 4 1/2 %, respectivamente a tres, seis, mezes e ao ano.

Saques sobre todas as localidades, aos melhores premios.

Descontos sobre a praça a 6 % ao ano.

Emprestimos caucionados, cambios, coupons e papeis de credito.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realizado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Séde: Largo dos Loios, 92—PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.601\$41
» de 1915 » ..	71.197\$29,5	» » em 1915..	25.903\$15
» de 1916 » ..	537.897\$94,3	» » em 1916..	153.470\$90
» de 1917 » ..	3.139.404\$23	» » em 1917..	1.427.035\$74

Afóra os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grèves e tumultos. Seguros agrícolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Mandel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa

Directores delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

IMPRENSA PÁTRIA

R. ANTERO DO QUENTAL

— OVAR —

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos.

Impressão a ouro, prata e côres

-ARTIGOS DE PAPELARIA-